



## GT 029. Culturas populares, rituais, festas e sujeitos em performance: diversidade sexual, racial e de gênero

Rafael da Silva Noletto (Universidade Federal de Pelotas) - Coordenador/a, Hugo Menezes Neto (Universidade Federal de Pernambuco) - Coordenador/a

No campo de estudos sobre rituais, festas, culturas populares e manifestações performáticas há uma discussão consolidada sobre práticas culturais coletivas que conformam estruturas rituais, sociabilidades festivas e pertencimentos identitários. Com muita frequência, entretanto, as abordagens privilegiam a análise de certas manifestações culturais em sua totalidade performática, invisibilizando processos de subjetivação dos sujeitos que as integram. Em detrimento do debate sobre como os sujeitos produzem suas manifestações artísticas-culturais, buscaremos discutir como essas manifestações produzem os seus sujeitos e, de outra perspectiva, como os referidos processos de subjetivação por vezes apontam para a subversão e agenciamento de lógicas, dinâmicas e conteúdos simbólicos da tradição. Pensando o desafio da gestão das diferenças sociais e do peso das premissas tradicionais presentes nos contextos rituais, festivos e/ou artísticos, pretendemos reunir pesquisas que discutam tais contextos na interface com os debates antropológicos sobre diversidade sexual, etnicorracial e de gênero, atentando para: os processos através dos quais as pessoas se tornam sujeitos sexualizados, racializados e generificados; e as possibilidades de mudanças de práticas rituais, festivas e/ou artísticas como efeito das atuais discussões políticas sobre a diversidade e a gestão da diferença.

### **Mulheres capitãs de ternos de congada: breve reflexão sobre as relações de gênero em Santo Antonio do Monte (MG)**

**Autoria:** Francimário Vito dos Santos

A participação de mulheres na função de capitã de ternos de congada durante a festa de reinado de Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito nem sempre foi uma atividade comum na cidade de Santo Antonio do Monte (MG). Trata-se de uma celebração cujo registro ultrapassa mais de um século e meio de existência. Os grupos são compostos por dançadores e dançadoras, conhecidos por ternos de congada, que com seus bailados, batuques e cantigas homenageiam os santos padroeiros, no mês de agosto. Seus membros seguem o comando de um capitão que é o guia do terno nas canções, dança e gestos. Na estrutura tradicional e hierarquizada dos grupos as posições e os espaços ocupados pelas mulheres se restringiam basicamente ao desempenho de atividades como dançadeiras, cozinheiras das comidas oferecidas aos congadeiros/as, rainhas perpétuas, rainhas congas e rainhas festeiras e ornamentadoras dos altares dos santos. Isso significa que a função de comando era de domínio apenas dos homens. A partir da década de 2000, têm-se um novo cenário no campo das relações de gênero, no que tange à estrutura dos ternos de congada. É quando novos grupos são fundados e têm sob o comando a participação de mulheres, assumindo o posto de capitã de ternos. Dentre os vinte e três ternos de congada existentes na cidade, três são comandados por mulheres. São eles: Congada As Meninas do Rosário, Congada Rosário de Maria e a Congada Filhas de Maria. Destes, apenas o primeiro é composto somente por mulheres, os únicos homens são os dois sanfoneiros. Já demais são mistos. Cabe ressaltar que, as atuais capitãs tiveram, desde criança, uma vivência próxima com algum parente capitão de ternos de congada, o que sugere, nesse caso, a existência de relações de trocas de saberes. Diante do exposto, o objetivo desta comunicação é refletir sobre as relações de gênero no contexto das festividades de reinado, a partir dos postos de lideranças dos ternos de congada. Enfim, o intuito foi perceber a partir das entrevistas com as capitãs um pouco de suas trajetórias nos festejos de reinado, as dificuldades e os desafios enfrentados no cotidiano, por estarem no comando dos grupos.

[Trabalho completo](#)





**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

